



PRÊMIO



VIVALEITURA

2008

*Você conhece o valor da leitura.
E este prêmio reconhece o
valor do seu trabalho.*





Eles refazem o Brasil pela leitura

Certos prêmios são admiráveis pela capacidade de pinçar e resgatar iniciativas sociais que, sem o reconhecimento, se mantêm atuantes, porém na perigosa vizinhança desse rolo compressor que é o dia-a-dia. Outros prêmios vão ainda mais longe e assumem outro papel: o de sinalizadores sociais. O **Prêmio VivaLeitura** encaixa-se nesse segundo perfil. Cada edição é, em si, uma manifestação clara e precisa de que o Brasil está mudando — para melhor. Afinal, a imagem histórica do Brasil é a de um país que desdenha os livros e vira o rosto à leitura. Quando um sinalizador como esse oscila para melhor, os efeitos que ele revela potencializam-se numa escala maior do que a do simples crescimento numérico.

Daí a importância do **Prêmio VivaLeitura**, integrante do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Ele estimula, fomenta e reconhece as melhores experiências que incentivam o ato da leitura em comunidades de todo o Brasil. Foram 1.899 iniciativas inscritas nesta terceira edição do Prêmio. Superaram as expectativas das entidades envolvidas com o trabalho. Com esse número de projetos inscritos, contabilizam-se, em três anos de existência da premiação, mais de 6.800 trabalhos.

Para termos uma ideia desse universo, trata-se de ações realizadas dentro e fora da escola (local precioso, mas que às vezes é visto como arena de imposição do hábito). Muitas dessas ações são mantidas pelo poder público, mas há também aquelas realizadas por pessoas físicas — neste caso, o trabalho independe de recursos do Estado. Algumas dessas ações independentes já são reconhecidas. Outras centenas delas resistem silenciosamente em associações comunitárias, hospitais, unidades prisionais e outros espaços de sociabilidade ferida pelas circunstâncias. Assim, disputam uma queda-de-braço com o dia-a-dia embrutecedor. Muitas vezes, são os únicos pontos de contato de populações carentes com este instrumento libertador que é o livro. Por isso, são meritórias ao extremo.

Este Ministério da Cultura tem mostrado que algumas das mais interessantes iniciativas culturais do país ocorrem independentemente do Estado. Elas estão nas ruas; organizam-se criativamente; e, por si só, mantêm vivas as manifestações culturais mais importantes de nosso povo. Nesse sentido, desde 2003, o MinC vem identificando e fortalecendo essas ações por meio do programa Cultura Viva, com os seus Pontos de Cultura. Lógica que o programa Mais Cultura aplica agora a outras áreas específicas. Nasceram, assim, os Pontinhos de Cultura, os Pontos de Memória, os Pontos de Difusão Audiovisual e os Pontos de Leitura.

Parabenizamos, em grau máximo, os vencedores da edição 2008 do **Prêmio VivaLeitura**. Ao reconhecer esses projetos, engajamo-nos num esforço conjunto que coloca a cultura como vetor estratégico de desenvolvimento e, assim, vislumbra uma sociedade com menos violência e menos desinformação — e que, ao valorizar a leitura, ergue um sofisticado brinde à sensibilidade e à vida, às vezes nos lugares que mais as estranham.

João Luiz Silva Ferreira
Ministro de Estado da Cultura





A terceira edição do Prêmio VivaLeitura

No ano do centenário da morte de Machado de Assis e do centenário de nascimento de Guimarães Rosa, a terceira edição do **Prêmio VivaLeitura** deve ser comemorada também como uma homenagem que o país presta às iniciativas que promovem a leitura, em diferentes espaços, para diferentes públicos.

Parte integrante do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), o **Prêmio VivaLeitura** é fruto de uma exitosa parceria entre o Ministério da Educação, o Ministério da Cultura e a Organização dos Estados Ibero-americanos, com apoio decisivo do CONSED, da UNDIME e da Fundação Santillana, e tem permitido conhecer melhor as inúmeras e bem-sucedidas atividades de estímulo à formação de uma nação de leitores.

Recente pesquisa do Instituto Pró-livro demonstrou a amplitude e o alcance das práticas de leitura e também nos apontou o papel fundamental que a escola exerce em promover o acesso ao livro e a valorização da leitura. Constatamos que o Brasil que lê está na escola e que após o período escolar há um significativo decréscimo do uso do livro, em seus diversos suportes, na vida cotidiana da população adulta.

O Plano de Desenvolvimento da Educação, lançado em abril de 2007 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dispõe de um conjunto importante de ações que têm impacto direto na formação de leitores. O próprio Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao trazer em sua composição as avaliações dos estudantes de 5.º e de 9.º anos no domínio da língua, oferece um parâmetro fundamental para que as ações dos gestores de educação tenham foco na melhoria da aprendizagem, garantindo desse modo a função republicana da escola pública, qual seja, a de garantir a todas as crianças, adolescentes e jovens do nosso país o direito de aprender. Além dos programas de acesso ao livro didático e literário e das ações de formação de professores voltadas às práticas de leitura, a Olimpíada de Língua Portuguesa é outra ação do PDE que contribuirá para fazer de nossos estudantes não só bons leitores, mas, para muitos deles, bons autores.

Os estudos e as pesquisas desenvolvidos pelo Ministério da Educação com relação a escolas e redes onde o direito de aprender tem sido assegurado demonstram que atividades de leitura — a leitura prazerosa da ficção e da literatura infanto-juvenil, que estimulam e desenvolvem a imaginação — são parte constante da vida escolar.

Formar um país de leitores é uma ação que começa na escola e vai além da escola. Há imensas tarefas a cumprir para vencer esse desafio. O **Prêmio VivaLeitura** é uma das ações que têm colaborado para que o país conheça e valorize aqueles que se dedicam a essa tarefa com determinação e alegria e, por meio de seu trabalho, têm demonstrado que o Brasil reúne as condições necessárias para avançar na garantia desse direito tão fundamental que não precisa ser escrito: o direito ao prazer e ao contentamento que a leitura proporciona.

Fernando Haddad

Ministro de Estado da Educação





Prêmio VivaLeitura, ao completar sua terceira edição, revela, a todos nós, a importância de se ter a leitura como uma referência nacional, tanto nas agendas políticas como nos contextos sociológico e educacional de um país. E, ainda mais, a instituição do Prêmio mostrou-nos que o ato de ler, de buscar o entendimento e a interpretação de textos, não se resume apenas em técnicas relacionadas à língua, à sintaxe gramatical ou à fonética. É mais que isso. A leitura é também prazer, emoção, sentimento e, sobretudo, acesso ao conhecimento.

Essas são as condições essenciais e necessárias para a sustentabilidade dos processos que levam ao desenvolvimento de um país. Isso porque, por intermédio da leitura, as medidas que promovem o desenvolvimento não ficam circunscritas aos controles das contas públicas ou às melhorias infraestruturais; elas ultrapassam o campo material do “fazer” e passam, também, a residir a psicologia das populações. Eis, portanto, as condições básicas para a sustentabilidade de qualquer processo desenvolvimentista.

A parceria já consolidada ao longo do terceiro ano dos ministérios da Educação e da Cultura do Brasil com a OEI, bem como o apoio imprescindível da Fundação Santillana para a realização desta terceira edição, leva-nos a concluir que a iniciativa merece o destaque e a relevância que vem tomando no cenário da leitura no país, despertando forte interesse por parte de estudiosos e pesquisadores nesse tema.

O percurso de três anos do Prêmio faz chegar a esta terceira edição conseguindo, pela sua atuação programática e operacional, identificar, reconhecer, valorizar e dar visibilidade às ações que se destacam em favor da leitura em todo o país. Nestes três anos tem aumentado a abrangência de experiências no território nacional e mantida, de certa forma, a média de inscrições ao longo do período; em 2008 participaram 1.899 projetos provenientes de todos os estados brasileiros.

É importante mencionar um indicativo de sucesso alcançado pelo Prêmio: o crescente interesse e entusiasmo pela participação. Se antes os projetos originavam-se, predominantemente, nas regiões Sul e Sudeste do país, as consideradas mais desenvolvidas, atualmente todos os estados, indistintamente, participam. Municípios das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste também estão presentes, neste último concurso, com projetos que contêm experiências criativas e exuberantes em práticas de leitura.

A divulgação das experiências selecionadas é também uma das formas de se valorizar a leitura. Por isso, esta publicação representa um veículo para difundir as diversas metodologias utilizadas e, também, as ideias e os princípios subjacentes a cada uma delas. Assim, a OEI, juntamente com seus parceiros, pretende manter e ampliar essa publicação anual para que, ao final de dez anos, possa informar ao Brasil, e a todos os outros países ibero-americanos, sobre os fatores que comprovam a viabilidade de se incorporar a leitura como componente endógeno das consciências de crianças, jovens e adultos de um extenso território.

Álvaro Marchesi

Secretário-geral da OEI





Nesta terceira edição já temos condições de afirmar que o **Prêmio VivaLeitura** se transformou em um veículo de bons exemplos e inspirador na multiplicação de experiências que valorizam e estimulam a leitura. Foi possível constatar, na avaliação dos trabalhos enviados, que muitas experiências finalistas nos anos anteriores serviram de modelos e foram multiplicadas em outras partes do Brasil. Constatamos que o compromisso com a leitura e o acesso ao livro pelas mais diversas populações avançaram.

Recebemos este ano muitas experiências que se desenvolveram em hospitais, presídios, comunidades rurais, escola de educação de jovens e adultos. Enfim, o que antes era exceção, hoje se multiplica, mostrando que estamos avançando e que o **Prêmio VivaLeitura** tem sido um importante meio para tal disseminação.

É motivo de orgulho também constatar que os trabalhos vieram de todas as regiões do país. De todas as capitais, além de outras cidades, grandes e pequenas. Enfim, estamos falando com todo o Brasil. Hoje, o **Prêmio VivaLeitura** não é apenas uma premiação, mas um processo que se multiplica, cresce e constrói uma sociedade de leitores.

São resultados que nos dão orgulho. E que não seriam possíveis sem o compromisso e a parceria de sucesso entre o Ministério da Educação, o Ministério da Cultura e a OEI, a quem agradecemos pela oportunidade em colaborar.

Emiliano Martinez
Presidente da Fundação Santillana

Fundação **Santillana**





Sumário

categoria 1

**Bibliotecas públicas,
privadas e comunitárias**

10

A leitura como espaço da
universalidade

Pomerode, Santa Catarina

12

Biblioteca Comunitária Graça Rios:
uma verdadeira central de
solidariedade

Belo Horizonte, Minas Gerais

14

BILA – Biblioteca com *Lan House*

Fortaleza, Ceará

16

Ônibus-Biblioteca

São Paulo, São Paulo

18

Rodas de Leitura

Serra Pelada, Pará

categoria 2

**Escolas públicas e
privadas**

22

A leitura e a escrita entre os
índios Xavantes de Sangradouro

Sangradouro, Mato Grosso

24

Leitura na Praça

Iracema, Roraima

26

Literatura na escola

Curitiba, Paraná

28

Programa Municipal de
Incentivo à Leitura

Afogados da Ingazeira, Pernambuco

30

Projeto de Leitura Bibliotecas
Escolares: Palavras Andantes

Londrina, Paraná





categoria 3

Sociedade: ONGs, pessoas físicas, universidades, faculdades e instituições sociais

34

Baú de leitura: lendo histórias, construindo cidadania

Feira de Santana, Bahia

36

Biblioteca ambulante e literatura nas escolas – BALE

Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte

38

Encontros de Leitura

São Paulo, São Paulo

40

Formação de multiplicadores da Expedição Vaga Lume

São Paulo, São Paulo

42

História contada

Salvador, Bahia

Menção Honrosa

44

Editora A Tarde

A Tarde Educação

•

Embrapa

Minibibliotecas da Embrapa

•

Fundação Universitária de Passo Fundo

Jornadas Literárias

•

Fundação Victor Civita

Projeto Entorno







categoria 1

Bibliotecas públicas, privadas e comunitárias





A leitura como espaço da universalidade

Responsável *Rogério Gütz*

Pomerode, Santa Catarina

Rogério Gütz queria que a biblioteca fosse um lugar que acolhesse a todos em igualdade de condições. Mas percebeu que era difícil fazer com que crianças surdas e deficientes auditivos (DA) tivessem acesso ao campo da leitura. Mesmo com esse desafio nas mãos, não desanimou, buscou alternativas que deram certo!



As crianças surdas e as DAs inicialmente apresentaram resistência à leitura. Mas, com o uso de diversos recursos, até mesmo eletrônicos, passaram a perceber a importância do ato de ler e escrever. Houve ampliação do interesse pela leitura. As demais crianças também entenderam, a partir de outro ponto de vista, a importância da leitura e da comunicação.



O uso das salas virtuais de bate-papo, os *chats*, como um ambiente de aprendizagem, proporcionou a comunicação efetiva e real entre as crianças surdas, as DAs e as ouvintes. Mais que uma ferramenta, o computador foi outra janela para ver e ler as coisas do mundo.





*Na tela do computador
muitas crianças aprendem
que não é preciso ouvir para
se comunicar com o mundo.*



*Quem não ouve ou pouco ouve pode ler
para se comunicar, principalmente por meio
de um computador. É assim, aprendendo
a ler e se comunicando, que se cresce,
descobre amigos e se aprende muito.
Na tela do computador todo mundo
fica igual, mesmo sendo diferente.*

Fotos > Arquivo pessoal





Biblioteca Comunitária Graça Rios: uma verdadeira central de solidariedade

Responsável *Vanilda de Jesus Pereira*

Belo Horizonte, Minas Gerais

Este trabalho é resultado do empenho pessoal que conseguiu somar e comprometer outras pessoas pela mesma causa. Nasceu da percepção de gente preocupada em fortalecer as condições de estudos das crianças e das pessoas mais necessitadas. Assim é a história de Vanilda de Jesus que foi catadora de papel e conseguiu montar a Biblioteca Comunitária Graça Rios, em Belo Horizonte (MG).



Além de cumprir a função de biblioteca, o projeto acolhe e ajuda os necessitados da região e de áreas de risco do entorno da capital mineira. Os voluntários servem almoço, doam cestas básicas e alimentam pessoas nas portas dos hospitais, entre outras ações, que aliam iniciativa cultural, social e política.



A biblioteca conta com mais de 22 mil volumes e é gerida pela comunidade. Na Biblioteca Comunitária Graça Rios, não há controle de entradas e saídas ou de fluxos. O lugar é acolhedor e pode ser considerado uma verdadeira “central de solidariedade”, onde quem tem mais repassa para os mais necessitados.





Ela provou que uma pitada de boa vontade pode se tornar alimento para o corpo e para a mente.



Livros, leitura e solidariedade. Esse é o enredo de uma história que começou com uma mulher catando papel e hoje é compromisso de uma comunidade, mostrando que não é preciso saber demais para fazer algo por muitos. Basta reconhecer que é capaz e acreditar que é possível mudar um cenário, criando uma outra história.

Fotos > Arquivo pessoal





BILA – Biblioteca com *Lan House*

Responsável *Antônio Mauro Barbosa de Oliveira*

Fortaleza, Ceará

Quando jovens com potencial criativo encontram educadores que estimulam as habilidades de cada um, é possível criar projetos inovadores. Foi assim que Antônio Mauro, professor do CEFET/CE — Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, e outros professores ajudaram os jovens da comunidade de Pirambu, em Fortaleza (CE), a formar a Cooperativa Pirambu Digital.



Do trabalho na cooperativa nasceu a idéia de integrar a biblioteca do bairro a uma *lan house*, possibilitando o contato dos jovens com os livros e com a tecnologia. Foram criadas regras que possibilitaram a articulação do universo clássico da leitura e da produção cultural. Na BILA, o tempo dedicado aos livros corresponde ao tempo em que se fica no computador. Uma hora de leitura, por exemplo, dá direito a uma hora de uso do computador.

A BILA funciona desde 2006 e hoje tem uma frequência de cerca de 50 usuários por dia, principalmente crianças e jovens. Depois da leitura, os jovens passam a se divertir com jogos educativos e a internet.

O destaque da experiência é a criatividade dos jovens da comunidade que entenderam a necessidade de articular vários interesses, criando uma sinergia entre leitura, literatura, informática, diversão e jogos eletrônicos.





*Um projeto tão especial
que provou para os alunos que
quem lê se diverte em dobro.*



*Professores e alunos se unem para devolver
à comunidade aquilo que puderam ter acesso:
conhecimento nos livros e nos computadores.
Dessa forma provam que ambos são meios
para se aprender e que podem motivar
crianças e jovens em igualdade de condições.*



Fotos > Arquivo pessoal





Ônibus-Biblioteca

Responsável *Maria Zenita Monteiro*

São Paulo, São Paulo



Tudo começou em 1930, com uma caminhonete que estacionava em uma praça do centro da cidade de São Paulo (SP), disponibilizando livros, revistas e jornais para a população. Uma história que nasceu por sugestão do primeiro diretor do Departamento de Cultura paulistano, o escritor Mário de Andrade. De lá para cá, muita coisa aconteceu. O projeto foi desativado em 1942, mas conseguiu ser retomado em 1979. A partir de então, não parou mais de promover a democratização cultural por meio do acesso gratuito a acervos literários e de informação.

Hoje, o Ônibus-Biblioteca pertence ao Sistema Municipal de Bibliotecas, da Secretaria Municipal de Cultura da cidade de São Paulo, que chega a comunidades com carência de desenvolvimento cultural. Além de livros, jornais e revistas, o projeto também oferece narração de histórias, apresentação de peças teatrais, rodas de poesias e palestras, atendendo em média 60 mil pessoas de todas as idades a cada ano.





*Diminuir distâncias entre
as pessoas e a cultura.
Este é o papel dos livros.*



*Sobre quatro rodas chegam livros variados
para diversas comunidades carentes do
município de São Paulo. Assim, a cultura
vai construindo uma história que percorre
caminhos diversos, com uma grande
preocupação: democratizar
o gosto pela leitura.*





Rodas de Leitura

Responsável *Rosa Maria Pereira Silva*

Serra Pelada, Pará



Em Serra Pelada (PA), é difícil incentivar o hábito da leitura, considerando que a livraria mais próxima fica a quatro horas de viagem. Mas isso não desanimou Rosa Maria e sua equipe, que, para solucionar a questão, criou o Projeto Rodas de Leitura, promovido pela Biblioteca do Centro de Educação Comunitária.

O projeto teve início com a implantação do Programa Escola que Vale, da Fundação Vale do Rio Doce, em parceria com o Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária (CEDAC) e a prefeitura de Curionópolis (PA), em 2002. A proposta é incentivar o hábito da leitura em uma comunidade sem bibliotecas e livrarias. A ação leva livros e promove as Rodas de Leitura em uma região carente e com problemas de transporte e acesso à cultura.



As Rodas de Leitura atendem a toda comunidade escolar e os moradores de Serra Pelada. A biblioteca conta com um acervo de mais de três mil exemplares e uma programação de atividades culturais. O projeto mostra que, mesmo em locais com recursos escassos, é possível criar opções que promovam o hábito e o gosto pela leitura.





Nem a dificuldade de transporte impede que uma comunidade inteira viaje pelo mundo mágico da leitura.



Em Serra Pelada os livros chegam até às pessoas girando pelas Rodas de Leitura. Nesta biblioteca itinerante, com mais de três mil títulos, o hábito de ler se torna realidade.

Fotos > Arquivo pessoal







categoria 2

Escolas públicas e privadas





A leitura e a escrita entre os índios Xavantes de Sangradouro

Responsável *Marcelo do Nascimento Melchior*

Sangradouro, Mato Grosso

A

Escola Indígena São José do Sangradouro, no Mato Grosso, está localizada na maior aldeia xavante do país e possui mais de 400 alunos matriculados. Segue um currículo indígena, com professores e coordenadores índios, e é bilíngüe. Passou por um longo percurso até ter garantido o direito de preservar a cultura xavante por meio da escrita.



O projeto de Marcelo do Nascimento foi realizado com o foco na leitura e escrita, valorizando a cultura indígena local, aprimorando a cartilha bilíngüe já existente e também reforçando a importância da escola intercultural.



Os índios Xavantes não vivem mais isolados e hoje têm novas exigências que são provocadas pela contato com a cultura externa. Desse novo cenário, surgiu a necessidade de ampliar o conhecimento tradicional indígena por meio do incentivo à leitura de textos da mitologia xavante, escritos na própria língua, o que antes era transmitido apenas oralmente. Assim, por meio da leitura, foi possível estabelecer uma ampla rede de interações propostas a partir da escola e levada para outros ambientes sociais.





*A cultura indígena valorizada,
ampliada e em diálogo com
outras culturas.*



É possível uma escola indígena preservar sua cultura e ampliar seu repertório em diálogo com outras culturas. Assim é esta escola bilíngüe, na qual todos aprendem com suas histórias ancestrais, histórias atuais e com histórias que vão além da comunidade.



Fotos > Arquivo pessoal





Leitura na Praça

Responsável *Roseane Pereira Cabral*

Iracema, Roraima



O município de Iracema, em Roraima, possui alto índice de analfabetismo e baixo índice de escolaridade. Diante desse cenário, o Centro Educacional SESC Ler buscou opções para sensibilizar a comunidade, por meio da cultura e do lazer, facilitando o acesso a diferentes títulos literários. Assim nasceu, em 2007, o projeto Leitura na Praça.



A iniciativa acontece uma vez a cada dois meses com uma roda de leitura em praça pública e conta com a participação de escolas, voluntários, polícia militar e prefeitura. O número de participantes cresce a cada edição do projeto e já faz parte do calendário de atividades das escolas da região. Diversas rodas de leitura se formam na praça e cada uma tem um baú contendo 50 títulos, selecionados de acordo com a faixa etária do leitor.



O projeto permite levar cultura e lazer às famílias que não têm acesso à diversidade literária. Depois de participarem das rodas de leitura, os estudantes buscam nas escolas ou na biblioteca do SESC os livros lidos na praça, ampliando o interesse pelo conhecimento.





A praça da cidade se tornou um ponto de encontro entre as pessoas e o conhecimento.



Uma praça ganha vida sendo plenamente ocupada pelas pessoas. Mas uma praça cheia de livros se torna ainda mais interessante. Essa foi a proposta do SESC, que saiu dos seus espaços e levou os livros para passear. Um projeto desenvolvido com o compromisso de fazer da leitura uma festa na praça.

Fotos > Arquivo pessoal





Literatura na escola

Responsável *Luciane Hagemeyer*

Curitiba, Paraná

Ao pesquisar sobre a linguagem e os tipos de aprendizagem, a professora Luciane chegou a uma proposta para ensinar literatura para seus alunos do 4.º ano do Ensino Fundamental do Colégio Nossa Senhora Medianeira, uma escola privada de Curitiba (PR). O projeto contemplou três tipos de aprendizagem com os alunos: sobre a linguagem, por meio da linguagem e a aprendizagem da linguagem. Esse trabalho procurou demonstrar como podem ser enfatizados vários aspectos que envolvem o ensino da literatura, principalmente na estruturação do pensamento.



O destaque do projeto de Luciane é a forma como o ensino da literatura é trabalhado. A metodologia explora textos literários e aborda a visualização de imagens, a realização de inferências e o estabelecimento de conexões entre texto e experiência por meio da literatura com o desenvolvimento de estratégias para a criação e interpretação textual. Assim, Luciane mostrou a importância da intencionalidade do professor quando está ensinando literatura.

Todo esse trabalho teórico é colocado em prática no Clube de Leitura Guiada, onde os alunos podem ler e desenvolver suas habilidades de interpretação diante do mundo.





Só uma professora apaixonada por literatura pode transformar suas aulas em um conto de fadas.



Para saber de verdade sobre literatura é preciso aprender sobre a linguagem e com a linguagem, provando que é na escola o espaço para que o professor mostre sua capacidade de ensinar e encantar.





Programa Municipal de Incentivo à Leitura

Responsável *Rejane Barbosa de Macedo Lima Santos*

Afogados da Ingazeira, Pernambuco



A

Secretaria Municipal de Afogados da Ingazeira (PE), preocupada com os dados alarmantes em relação aos altos índices de reprovação e evasão escolar da comunidade, criou uma ação consistente e articulada para estimular a leitura e o desenvolvimento da competência leitora, aspectos básicos para a aprendizagem dos alunos. Assim nasceu o Programa Municipal de Incentivo à Leitura, (PMIL), que reforçou duas diretrizes no seu plano de ação: a democratização do acesso às formas de leitura e valorização do estímulo à leitura e à formação.

O trabalho mereceu destaque por ser de uma Secretaria de Educação que demonstrou comprometimento em estabelecer uma política permanente de incentivo à leitura, com a formação de mediadores e estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo.



O PMIL envolveu todo o corpo docente (300 professores) da rede municipal de ensino e atingiu cerca de quatro mil alunos, com ações que transformaram a comunidade e introduziram o gosto pela leitura tanto nos alunos quanto em todo o município.





Quando os índices de evasão e reprovação escolar vão mal, o incentivo à leitura pode mudar os rumos da história.



Para se colocar em prática um plano de incentivo à leitura em todo o município é preciso determinação política articulada a ações voltadas para diferentes sujeitos.





Projeto de Leitura Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes

Responsável *Rovilson José da Silva*

Londrina, Paraná



Palavras Andantes é um projeto de formação de leitores, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Londrina (PR). Criado em 2002, é voltado para a formação de leitores nas escolas e tem quatro focos de atuação: formação continuada dos professores, realização semanal da Hora do Conto, reestruturação arquitetônica e pedagógica das bibliotecas escolares e ampliação dos acervos.



Desde o início, o projeto vem aprimorando as estratégias para a formação de leitores nas 80 escolas da rede municipal. Em cerca de seis anos de atuação, ampliou os empréstimos de 72 mil para 650 mil exemplares, um avanço de 790% desde a implantação da iniciativa.

O trabalho mostrou que não basta exigir que o professor seja um mediador de leitura. Ele deve ser formado para isso. Ao propor uma mudança articulando diversas ações para públicos diferenciados, esse projeto criou um ambiente adequado para atingir seu objetivo principal: a formação de leitores.





*Biblioteca escolar de verdade
cuida da formação do leitor, do
professor, do acervo e do espaço.*



Para criar uma rede de bibliotecas escolares comprometidas com a leitura de todos foi preciso investir em várias frentes, oferecendo serviços, formando professores, ampliando o acervo e cuidando da parte física. Isso mostrou que, para funcionar com eficiência, as bibliotecas nas escolas precisam ser pensadas globalmente.



Fotos > Luiz Jacobs / Rovilson José da Silva







categoria 3

**Sociedade: ONGs,
pessoas físicas,
universidades,
faculdades e
instituições sociais**





Baú de leitura: lendo histórias, construindo cidadania

Responsável *Vera Maria Lúcia Oliveira Carneiro*

Feira de Santana, Bahia



O projeto Baú de Leitura, desenvolvido pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC), atende a região do semi-árido baiano. Ali se encontram os mais baixos níveis nos indicadores sociais e as escolas não possuem bibliotecas e projetos pedagógicos que contemplem as necessidades locais, apresentando condições precárias de infra-estrutura.



A metodologia do projeto coloca o educador como foco, tanto na formação leitora como na formação pedagógica. Os destaques da iniciativa são o incentivo à leitura nas escolas do campo, estimulando o gosto e a criticidade; o desenvolvimento de habilidades artísticas e criativas de crianças e jovens; e a contribuição para a erradicação do trabalho infantil.

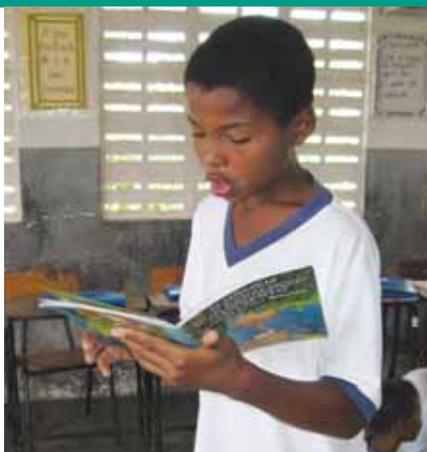


O projeto conta com 942 baús com livros que circulam entre as escolas. São 42 mil volumes e mais de 24 mil crianças e adolescentes usufruindo do acervo.





Os baús semeiam conhecimento e despertam o imaginário infantil no semi-árido baiano.



Para pensar, aprender e brincar, os livros chegam dentro do baú e mostram que todas as crianças têm o direito de sonhar. Com a leitura é possível aprender sobre o mundo, debater os direitos humanos e provar que lugar de criança é na escola.



Fotos > Equipe de Educação do MOC





Biblioteca ambulante e literatura nas escolas – BALE

Responsável *Maria Lúcia Pessoa Sampaio*

Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte



O projeto Biblioteca ambulante e literatura nas escolas – BALE é uma ação de extensão universitária do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, *campus* de Pau dos Ferros. Acontece em uma comunidade em que o acesso à literatura, à cultura e ao lazer é precário e traz como proposta a criação de bibliotecas circulantes para escolas públicas e comunidades de baixa renda.



O projeto, coordenado pela professora Maria Lúcia Pessoa Sampaio, envolve docentes e graduandos de duas licenciaturas: pedagogia e letras. Sua prática ocorre por meio de visitas semanais às escolas públicas e também em via pública. São realizadas mediações de leitura, dramatização de histórias, projeção de filmes baseados em adaptações de obras literárias, atividades de reconto envolvendo as crianças, rodas de leitura, fantoches, entre outras.

A iniciativa tem como resultado a adesão de docentes, graduandos e funcionários em atividades de mediação de leitura e mobilização de acervos; o desenvolvimento de monitores (*graduandos*) que se tornam mediadores de leitura; o envolvimento crescente das comunidades em visitas à biblioteca, o empréstimo de livros; e o envolvimento da comunidade escolar com o projeto. Esse trabalho é um exemplo de aproximação da universidade com a comunidade, acerca de uma ação de interesse comum.





*Por meio da leitura, escola,
comunidade e universidade
podem caminhar de mãos dadas.*



Lá vai o livro, com seus mediadores, circulando nas comunidades que não têm acesso a ele. Mas, para fazer a viagem, foi preciso se preparar e abrir a universidade para que todos possam aprender com a experiência. E tudo começou em um curso de graduação, o que prova que a universidade pode somar e fazer algo pelas comunidades.

Fotos > Arquivo pessoal





Encontros de Leitura

Responsável *Patrícia Diaz*

São Paulo, São Paulo

Enccontros de Leitura é um projeto desenvolvido pelo Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária (CEDAC), Programa Crer para Ver, da Natura Cosméticos, e Secretarias de Educação de dez municípios, abrangendo cidades das cinco regiões brasileiras. Atua na formação de profissionais da educação infantil (professores, equipes gestoras e técnicos de Secretarias da Educação), fortalecendo a compreensão por parte desses profissionais sobre a importância da leitura no espaço escolar.



O trabalho garante o engajamento das secretarias e escolas no processo de formação, para que esses profissionais possam dividir suas experiências práticas e empreender ações que enraizem o hábito de leitura nas escolas junto a crianças de quatro a seis anos.

Apresenta um conjunto de estratégias formativas que compreendem desde análises de livros de literatura infantil, passando pelo planejamento de práticas pedagógicas, até a doação de acervos e apropriação destes pelos envolvidos no processo formativo.

O projeto conseguiu incorporar a leitura no cotidiano da educação escolar, envolvendo as famílias, a aquisição de acervos e a realização de eventos voltados à disseminação das ações formativas e da leitura na comunidade.





Educadores bem preparados sabem como plantar o gosto pela leitura entre crianças de todas as idades.



Fotos > Arquivo pessoal

Pensar sobre a importância de ler para criar estratégias de leitura na escola. Esse é o foco principal da formação para professores oferecida nos Encontros de Leitura. Mais que oferecer bons livros, é preciso aprender que o leitor não nasce pronto, mas é formado por meio de didáticas específicas desenvolvidas na escola.





Formação de multiplicadores da Expedição Vaga Lume

Responsável *Sylvia Guimarães*

São Paulo, São Paulo



O projeto Formação de Multiplicadores é voltado para mediadores de leitura e de responsáveis pela implantação e gestão de bibliotecas comunitárias em áreas rurais da Amazônia Legal Brasileira. Ele é decorrente da experiência desenvolvida há nove anos pela Expedição Vaga Lume, que promove o acesso ao livro em comunidades onde não há materiais impressos. O programa formou, desde 2007, mais de 1.600 mediadores de leitura, implantou 127 bibliotecas rurais e beneficiou mais de 20 mil crianças.

Depois de formados, esses agentes tornam-se os executores diretos da Expedição Vaga Lume em seus municípios, desenvolvendo ações com as Secretarias de Educação. Na formação, os agentes frequentam cursos e se comprometem a realizar sessões de mediação de leitura em suas localidades. Além disso, são preparados para articular a gestão das bibliotecas com a participação direta da comunidade, que toma decisões sobre os modos de organização e funcionamento desses espaços.





No meio da floresta amazônica, as bibliotecas rurais e os mediadores de leitura levam a luz do conhecimento para os moradores da região.



Muitas pessoas que nem imaginavam ter uma biblioteca perto de casa, hoje são mediadores de leitura em suas próprias comunidades. Com a experiência, se tornaram multiplicadores, aumentando o acesso ao livro pra quem está distante das cidades.





História contada

Responsável *Roberto Albuquerque Sá Menezes*

Salvador, Bahia

História Contada leva leituras para crianças e jovens hospitalizados em processo de tratamento de câncer. É desenvolvido pelo Grupo de Apoio à Criança com Câncer em Salvador (BA) e fundamenta-se na idéia de que a utilização de terapias alternativas traz benefícios e melhora a qualidade de vida dos pacientes.



O trabalho é realizado por voluntários que compartilham leituras de textos literários com crianças, estimulando seu interesse e promovendo momentos de descontração. Assim, colaboram para que os pacientes passem a ter outros olhares sobre seus problemas, auxiliando no tratamento.



A metodologia adotada inclui atividades lúdicas, o acesso ao livro (no momento da leitura e por meio de empréstimos) e a utilização de materiais diversos voltados às produções artísticas. As atividades desenvolvidas colaboram para minimizar o sofrimento vivido por crianças e suas famílias e mostram que é possível promover ações culturais com a literatura em hospitais.





Com livros, pessoas dedicadas e uma boa dose de carinho é possível transformar a dor em alegria.



O trabalho voluntário com crianças em tratamento de câncer fez do hospital um lugar mais alegre. A leitura de muitas histórias e o estímulo a pequenas produções artísticas trazem sorrisos e leveza para a vida dos pacientes.



Menção Honrosa

O Prêmio VivaLeitura 2008 concedeu quatro menções honrosas às organizações que se comprometeram com a difusão da leitura, especificamente com o foco na mediação de leitura. Foram reconhecidos projetos como as Jornadas Pedagógicas, um evento que mobiliza toda a cidade de Passo Fundo (RS); o trabalho pedagógico com escolas localizadas no entorno da Editora Abril, em São Paulo (SP); a disponibilização do jornal A Tarde na sala de aula como um veículo de informação e aprendizagem, em diversas escolas de Salvador (BA); e a distribuição de acervos para escolas públicas do Nordeste e Minas Gerais. São iniciativas que apresentam seriedade e compromisso com o fomento à leitura.

Os trabalhos envolvem diferentes profissionais, de voluntários e especialistas, para o desenvolvimento de diversas atividades, que vão desde a formação de educadores até o trabalho direto com crianças, jovens e adultos da comunidade em geral. Merecem o reconhecimento pelo que fazem e também pela capacidade de inspirar novas iniciativas.

Editora A Tarde

A Tarde Educação

O jornal *A Tarde*, de Salvador (BA), desde o ano passado vem trabalhando junto às escolas, desenvolvendo ações pedagógicas com o uso do jornal na sala de aula. O projeto A Tarde Educação disponibiliza um meio de comunicação, seja no papel ou no ambiente *on-line*, para promoção da leitura, nas múltiplas possibilidades textuais que o jornal oferece. É uma proposta de educação cidadã, que acontece por meio da distribuição gratuita do jornal, realização de seminários e oficinas para professores e visitas programadas ao jornal. Até agora, atingiu um público total de quase 40 mil pessoas.



Embrapa

Minibibliotecas da Embrapa

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, reconhecida no Brasil e no exterior pelo desenvolvimento e pela transferência de tecnologias agropecuárias, iniciou em 2003 seu projeto de Minibibliotecas. Com ele, possibilita que estudantes das escolas públicas municipais e seus familiares da área rural do Nordeste, especificamente o semi-árido e Minas Gerais, no Vale do Jequitinhonha, tenham acesso a um conjunto de informações em diferentes suportes, com orientações para a produção agropecuária e de alimentos de qualidade. Por meio de materiais de leitura e de estudos, democratiza o acesso às informações científicas e tecnológicas para mais de 1.200 escolas participantes do projeto.

Fundação Universitária de Passo Fundo

Jornadas Literárias

Com sua primeira edição em 1981, as Jornadas Literárias de Passo Fundo (RS) foram criadas pela Fundação Universidade de Passo Fundo em parceria com a prefeitura municipal local. É um movimento cultural, que já faz parte do calendário nacional como um dos mais importantes eventos no campo da literatura. Desenvolve múltiplas ações, que acontecem antes e durante o evento. As iniciativas são voltadas para crianças, jovens e a comunidade em geral, além de um público especializado como educadores, pesquisadores e escritores. No decorrer destes 27 anos, já atingiu diretamente quase 30 mil pessoas. As Jornadas Literárias elevaram Passo Fundo à posição de cidade brasileira onde mais se lê.

Fundação Victor Civita

Projeto Entorno

A Fundação Victor Civita, braço de responsabilidade social da Editora Abril, desenvolve o Projeto Entorno desde 2005, com as escolas na região do edifício-sede da Abril, na cidade de São Paulo (SP). O trabalho é destinado a alunos, professores e coordenadores pedagógicos, com ações específicas para cada público, todas de fomento à leitura. Tem como objetivo favorecer a entrada de jovens e crianças no mundo da leitura por meio das histórias. É realizado por voluntários da empresa e já atendeu cerca de 700 pessoas.



Prêmio VivaLeitura 2008

Gerência do Projeto

Lucia Jurema Figueirôa – Fundação Santillana
Telma Teixeira da Silva – OEI

Coordenadora da Seleção

Lourdes Atié

Selecionadores

Cláudia Lemos Vóvio, Fábio Alberti Cascino,
Vera Helena Santos Grellet

Comunicação

Luciano Monteiro – Fundação Santillana
Publicom Assessoria de Comunicação

Atendimento

Ellen Magalhães

Jurados

Adriana Sperandio, Espírito Santo
Eliane Pszczol, Rio de Janeiro
Ezequiel Theodoro da Silva, São Paulo
Jardeni de Azevedo Francisco Jadel, Rio de Janeiro
Lígia Cademartori, Distrito Federal
Luiz Ruffato, São Paulo
Miguel Sanches Neto, Paraná

Catálogo

Coordenação e edição de textos: Lourdes Atié, Gisele Cruz e Ivan Aguirra

Preparação e revisão de textos: Estevam Vieira Léo Jr.

Projeto gráfico: Homem de Melo & Troia Design

Finalistas do Prêmio VivaLeitura 2008

Contatos

Categoria 1

Bibliotecas públicas, privadas e comunitárias

A leitura como espaço da universalidade

Rogério Gütz
profmcy@yahoo.com.br

Biblioteca Comunitária Graça Rios: uma verdadeira central de solidariedade

Vanilda de Jesus Pereira
bcgracarios@yahoo.com.br

BILA – Biblioteca com Lan House

Antônio Mauro Barbosa de Oliveira
mauro@cefetce.br

Ônibus-Biblioteca

Maria Zenita Monteiro
bcsp@prefeitura.sp.gov.br

Rodas de Leitura

Rosa Maria Pereira Silva
rosa_serrapelada@hotmail.com

Categoria 2

Escolas públicas e privadas

A leitura e a escrita entre os índios Xavantes de Sangradouro

Marcelo do Nascimento Melchior
marcelomelchior@yahoo.com.br

Leitura na Praça

Roseane Pereira Cabral
sescleriracema@hotmail.com

Literatura na escola

Luciane Hagemeyer
lucianeluli@brturbo.com.br

Programa Municipal de Incentivo à Leitura

Rejane Barbosa de Macedo Lima Santos
rbmls@hotmail.com

Projeto de Leitura Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes

Rovilson José da Silva
rovilsonedu@hotmail.com

Categoria 3

Sociedade: ONGs, pessoas físicas, universidades, faculdades e instituições sociais

Baú de leitura: lendo histórias, construindo cidadania

Vera Maria Lúcia Oliveira Carneiro
verinha01@hotmail.com

Biblioteca ambulante e literatura nas escolas – BALE

Maria Lúcia Pessoa Sampaio
malupsampaio@ig.com.br

Encontros de Leitura

Patrícia Diaz
patricia@cedac.org.br

Formação de multiplicadores da Expedição Vaga Lume

Sylvia Guimarães
daniela@vagalume.org.br

História contada

Roberto Albuquerque Sá Menezes
gacc@gaccbahia.org.br

